

AÇÕES E PERCEPÇÕES DE SUSTENTABILIDADE EM INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE GRANDE PORTE DE FRANCA/SP

ACTIONS AND PERCEPTIONS OF SUSTAINABILITY IN LARGE FOOTWEAR INDUSTRIES OF FRANCA/SP

Alessandro Ramos **CARLONI**
Fatec Franca “Dr. Thomaz Novelino”
alessandrocarloni@yahoo.com.br

Daniel Facciolo **PIRES**
Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF
dfpires@gmail.com

Artigo recebido em 08/2017 – Aprovado em 12/2017

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar as ações e percepções de sustentabilidade desenvolvidas pelas indústrias de calçados de grande porte de Franca, tendo em vista o desenvolvimento local. O método de abordagem foi o qualitativo e quantitativo, sendo utilizada a revisão teórica de forma exploratória e a composição de um questionário impresso que foi aplicado aos colaboradores das indústrias selecionadas através do banco de dados do Sindifranca e do IPT. Como resultado verificou-se que os respondentes das indústrias percebem, entendem e admitem a importância da sustentabilidade para o negócio, porém, as evidências e ações realizadas ainda são pontuais e distantes da necessidade empresarial atual, isto considerando todas as dimensões do modelo triple botton line avaliado, além de suas vertentes. Logo as indústrias precisam incluir ações efetivas no dia a dia e definir estratégias em prol da sustentabilidade como uma questão de sobrevivência neste concorrido mercado.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento Local, Desenvolvimento Regional, Indústria Calçados

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

ABSTRACT

This research aims to establish actions and perceptions that have been developed to promote local development and the perception of the employees of these companies. The method to approach is the qualitative and quantitative, with a theoretical revision and the composition of a printed questionnaire applied to employees of selected

industries through the database of Sindifranca and IPT- Instituto de Pesquisas Tecnológicas. As a result it was found that respondents from industries perceive, understand and acknowledge the importance of sustainability for business, but evidence and actions taken are still far off and the current business need, ie considering all dimensions of the triple bottom line model rated which are economic, environmental and social, as well as their dimensions; then industries must include effective action in everyday life and strategies for sustain ability as a matter of survival in this competitive market.

KEYWORDS: *Sustainability, Local Development, Regional Development, Shoes Industry.*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa mostrar as ações em prol da sustentabilidade que as indústrias de calçados situados na cidade de Franca/SP estão desencadeando e em que aspectos estas ações contribuem para o desenvolvimento empresarial local e regional, aja visto que este Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista extrapola o município atingindo toda a região. O escopo relaciona-se com a área de Desenvolvimento Regional, sendo a linha de pesquisa em Desenvolvimento e Integração Regional. A linha de raciocínio adotada considera a importância da indústria calçadista para o desenvolvimento do município e região, sendo que as ações empresariais devem acompanhar a evolução do mercado, contemplando investimentos em áreas vitais ao equilíbrio do meio onde se encontra inserida.

Franca é um dos principais pólos fabricantes de calçados no Brasil, principalmente no segmento masculino e em couro, contribuindo de maneira efetiva para a geração de empregos na cidade e região, bem como geração de renda e divisas através da exportação e, também, abastecendo o mercado nacional com produtos de bom valor agregado. A sua importância vai muito além do município, atingindo a região e apesar da forte concorrência nacional e internacional, Franca busca se tornar cada vez mais competitiva e sobreviver frente aos concorrentes. A história da industrialização do município iniciou-se por volta da década de 1920, passando pela indústria calçadista e já perdura por mais de 80 anos; e merece permanecer por mais longos anos, gerando riqueza, promovendo o desenvolvimento e integração local e regional. Também se deve considerar que o município é considerado um pólo produtor de calçados consolidado, se caracterizando como uma das principais APL's de calçados do país, se destacando na produção de calçado masculino em couro.

Conforme Scotto, Carvalho e Guimarães (2008), diversos sinais e indícios do “mau” funcionamento do modelo cartesiano de desenvolvimento estão cada vez mais em evidência, como exemplo; a crescente tomada de consciência da crise ecológica, somada à constatação de que não se pode mais entender o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico exclusivamente, promovendo exposição da exploração ilimitada de bens ambientais e a insustentabilidade social por ele gerado.

Amorim (2009) analisa muito bem a questão do desenvolvimento, em que a existência de um desenvolvimento como um “caminho do meio” (SACHS, 2008; VEIGA, 2008) é uma possibilidade frente às críticas aos modelos econômicos do capitalismo atual.

Veiga (2008) afirma que essa nova perspectiva econômica, agrega mudanças qualitativas permitindo acesso a formas sociais amplas. De modo complementar, Furtado (2004) pontua que mudanças qualitativas devem estar ligadas a um projeto social subjacente, que o acesso a formas sociais mais amplas deve estimular e permitir a criatividade humana e respondendo às aspirações da coletividade. O caminho do desenvolvimento deve obrigatoriamente passar pela sustentabilidade e por uma profunda mudança nos sistemas produtivos. É um caminho sem volta.

Romm (1996, p.127) interpreta Tachi Kiuchi, presidente da Mitsubishi Electric America, da seguinte forma: “As empresas que se tornarem enxutas e limpas com a integração do ciclo rápido¹ e a prevenção da poluição irão superar as demais”; o tempo irá nos mostrar o resultado.

Almeida (2007) aponta uma alternativa para este processo de revisão de alguns conceitos como o de competição, por exemplo. O autor afirma que, com a aplicação do conceito de “destruição criativa”, criado por Joseph Alois Schumpeter, conceito esse definido como “um processo orgânico de mutação industrial que incessantemente revoluciona a estrutura econômica, incessantemente destrói a antiga, incessantemente cria uma nova” (SCHUMPETER apud ELKINGTON, 2001, p. 127), assim pode-se ter uma reversão das atuais tendências globais de exploração e lucro a qualquer custo, e surgir uma grande chance para a sustentabilidade empresarial, afinal a esperança é a última que morre².

Assim, enuncia-se o seguinte problema da pesquisa: Como as grandes empresas de calçados de Franca-SP têm promovido o desenvolvimento sustentável?

Nesse sentido, destaca-se como objetivo da pesquisa, analisar as ações e percepções de sustentabilidade desenvolvidas pelas indústrias de calçados de grande porte de Franca, tendo em vista o desenvolvimento local.

Como objetivos específicos, com vistas a atingir o objetivo geral de pesquisa, são traçados alguns tópicos, expostos a seguir.

- Identificar ações efetivas no âmbito econômico, social e ambiental.
- Estabelece ações efetivas com relação ao progresso social, à ecoeficiência, e ao sócio-ambiental.
- Distinguir a importância da sustentabilidade para as empresas.
- Verificar como os colaboradores percebem estas ações (público interno).
- Identificar os pólos calçadistas, seus principais players³, sua importância e características.

A pesquisa justifica-se tendo em vista o envolvimento em projetos junto às empresas calçadistas e o IPT, instituição que atuava junto às indústrias, oferecendo apoio tecnológico, consultoria e assessorias, além da constante busca pela competitividade e sobrevivência em um mercado altamente competitivo.

¹ O termo refere-se à velocidade. Conforme o The Wall Street Journal, “A velocidade é a palavra de ordem de nosso tempo”. Para maiores detalhes, consulte Romm (1996, p. 125)

² Jargão popular

³ Participantes do mercado que competem entre si

Atualmente, empresas dos mais diversos segmentos, trabalham em busca de um diferencial competitivo, que pode ser a sustentabilidade, conscientes do impacto comercial que pode definir sua sobrevivência no mercado.

A grande questão é saber se realmente as indústrias de calçados estão informadas e orientadas para tal objetivo, trabalhando em prol da sustentabilidade. Será que estas empresas sabem o que é sustentabilidade e qual a importância da mesma para as empresas? Quais ações têm sido efetivamente executadas e como os colaboradores destas empresas têm percebido estas ações, se é que percebem? Como estas empresas estão lidando com todas estas questões atuais?

Esta pesquisa busca contribuir para o segmento calçadista abordando sobre um tema atual e que tem preocupado empresas de diversos segmentos e áreas com relação ao desenvolvimento empresarial sustentável. Muitas dessas empresas trabalham anos para se adequarem às novas exigências em prol da sustentabilidade, fazendo o conceito como parte da missão empresarial.

Será que as empresas de calçados de Franca estão no mesmo caminho? Acredita-se que a indústria calçadista para manter-se ativa e competitiva, deve buscar desde já por um modelo de gestão com foco no desenvolvimento sustentável responsável, semelhante às grandes empresas de classe mundial.

A importância deste estudo deve-se ao cenário empresarial atual, exigindo das empresas atuações com responsabilidade em âmbitos não apenas econômico, mas também em âmbito social e ambiental. Também, permite mostrar a preparação e adequação das empresas para o competitivo e exigente mercado do século XXI, com a predominância de players globalizados e agressivos.

Este estudo permite que as empresas visualizem suas atitudes atuais e readequem suas ações junto à sociedade, vislumbrando uma nova forma de gestão empresarial, tornando-as sustentáveis ao longo dos anos.

Esta pesquisa foi realizada através de um levantamento teórico detalhado sobre os temas sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade empresarial. Foram consultadas publicações setoriais, artigos, livros e páginas eletrônicas de relevância, de forma a obter informações atualizadas e confiáveis, realizadas de forma exploratória e qualitativa.+

Quanto à parte quantitativa, a pesquisa foi realizada através de um questionário semi-estruturado, com questões fechadas e semi-abertas, aplicado junto aos empresários das grandes indústrias e, também, a alguns de seus colaboradores de nível médio e alto, permitindo compreender o tema e as questões propostas. As questões do questionário permitiram obter informações tanto quantitativas quanto qualitativas, sendo os dados utilizados para medir, avaliar e estabelecer relações entre as variáveis.

O método de seleção das empresas estudadas foi baseado na base de dados do SINDIFRANCA e complementado pela base do IPT, perfazendo um total de 10 indústrias de calçados de grande porte selecionadas. A classificação adotada para seleção das empresas é a que utiliza o número de funcionários como referência, usado pelo IBGE. O universo (população) estudado foram as indústrias de calçados de Franca/SP, sendo a amostra do estudo composta por indústrias de calçados de grande

porte do município de Franca/SP, aplicando a todas elas o questionário, tanto para um executivo qualificado e com o poder da informação da empresa, quanto para o colaborador médio, com conhecimentos consideráveis sobre a empresa e o tema. Preferiu-se adotar o questionário impresso, solicitando um rápido retorno do mesmo para a pesquisa.

O segundo capítulo apresenta uma breve revisão bibliográfica das áreas que tangenciam este trabalho. O terceiro capítulo demonstra os métodos e procedimentos que foram utilizados, assim como o perfil das empresas estudadas e os instrumentos de coleta de dados. O quarto capítulo aborda os resultados obtidos com a pesquisa teórica e a aplicação do questionário nas empresas selecionadas, e finalmente o quinto capítulo tece as conclusões finais da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme afirma Merico (2009, p. 13), “[...] o conceito de sustentabilidade nos é extremamente útil para o debate político e econômico, criando um correto questionamento sobre os destinos de nossa relação com o meio ambiente”.

O conceito de sustentabilidade é bastante amplo e abrangente. Para Merico (2009), sustentabilidade significa tornar as coisas permanentes ou duráveis através dos tempos. Esse autor considera que um desenvolvimento econômico sustentável seria a garantia de permanência da capacidade produtiva do ambiente natural (bens e serviços ambientais) para as necessidades humanas.

Segundo o UNIETHOS, uma organização sem fins lucrativos, inovadora e que presta serviços para empresas de modo a desenvolver a sustentabilidade nos negócios, em uma pesquisa realizada junto a 250 empresas do Brasil, de todos os seguimentos e portes, identificou-se as seguintes mudanças:

A sustentabilidade está no planejamento estratégico das empresas; quanto aos objetivos estratégicos, foram bastante variados e se identificou quatro tipos diferentes, que são: a) mimetismo: dispersão de objetivos e imitação dos líderes do mercado, b) foco no mercado: busca meio de diferenciação e/ou desenvolvimento de novos negócios, c) foco em desempenho: buscam aumentar a competitividade via aumento de desempenho na gestão dos riscos, d) multifocal: que possuem mais de um tipo de estratégia; Mensuração de impactos: fazem avaliação de impacto sobre o lucro e a competitividade; relações com stakeholders: desenvolvem algum tipo de relacionamento com fornecedores e comunidades, como critérios tradicionais e pontuais; e governança: apesar de ter ocorrido avanços, mostra que são poucas as empresas com estratégias consistentes para enfrentar os principais dilemas da sustentabilidade e, de maneira geral, na maioria das empresas há uma grande lacuna entre objetivos estratégicos e práticas efetivas de sustentabilidade.

Também, segundo os resultados apurados da pesquisa, as empresas brasileiras estão promovendo importantes mudanças, incorporando a sustentabilidade em busca de aumento de eficiência, diferenciação, inovação e fortalecimento da competitividade das empresas.

A indústria calçadista é considerada bastante dinâmica e possui uma longa cadeia produtiva ao longo de seu processo, fomentando milhões de empregos em diversos países, principalmente nos países em desenvolvimento e também nos subdesenvolvidos, onde se encontram a maioria dos grandes fabricantes e grande parte da mão de obra necessária.

É inegável a importância da indústria de calçados para o Brasil e, particularmente, para o município de Franca, que a mais de 50 anos tem neste tipo de indústria de transformação, grande participação na economia refletindo os avanços que hoje em dia o município colhe.

A indústria calçadista brasileira vem vivenciando avanços consideráveis de produção ao longo dos anos. Na tabela abaixo, pode-se verificar os 10 maiores produtores de calçados do mundo, considerando a quantidade de pares fabricados e, também, a parcela de mercado mundial que representam

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados o método de pesquisa, as técnicas e os resultados da pesquisa realizada, assim como as análises. A pesquisa de campo foi realizada junto às empresas calçadistas de grande porte de Franca, analisando suas ações em prol do desenvolvimento sustentável e local da APL.

Tipo de Pesquisa

A pesquisa elaborada teve uma abordagem quali-quantitativa, ou seja, qualitativa e quantitativa, considerando aspectos de quantidade e qualidade. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser considerada como descritiva e exploratória. A estratégia utilizada foi do tipo survey e a pesquisa teórica, sendo que foi utilizado o questionário impresso, elaborado de maneira fechada e com algumas questões semi-abertas, que permitiu informações adicionais ao conteúdo. As alternativas de respostas foram moduladas na escala Lickert de 1 a 5, com a opção de escolha de NA (Não Aplicável), quando a questão não foi aplicável à empresa.

O levantamento do referencial teórico é muito importante, pois permite a reflexão sobre a questão proposta com auxílio de publicações, por meio de hipóteses objetivas como resposta teórica ao problema. Gonsalves (2001) lembra-nos que na pesquisa bibliográfica o pesquisador encontra dados especializados em relação a cada área do saber, indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa, e é justamente o que almejamos encontrar: respaldo teórico como embasamento para as análises a serem feitas quanto aos dados coletados.

Conforme Gil (1991, p. 48) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Conforme Minayo (1994), uma pesquisa tem natureza qualitativa pelo fato de fazer a relação entre o sujeito e o mundo real, aprofundando-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.

Quanto à questão da Pesquisa Quantitativa, segundo Silva (2005, p. 93), a abordagem da pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa

traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Isso requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.), sendo que no caso desta pesquisa utilizou-se a percentagem.

A quantidade de respostas irá influir nos resultados apurados e logicamente no percentual, mostrando os resultados a partir de uma visão numérica. Segundo Minayo (2009), ambas as investigações, quantitativa e qualitativa, são de natureza diferentes, sendo que a primeira atua em níveis de realidade, onde os dados se apresentam aos sentidos: “níveis ecológicos e morfológicos”, a segunda trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, sendo que nenhuma das abordagens é mais científica do que a outra, podem ser consideradas complementares.

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada em empresas de calçados de grande porte do município de Franca/SP, utilizando-se o critério de classificação adotado pelo IBGE, que considera o número de funcionários da empresa, conforme pode-se verificar na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Tabela de classificação

CLASSIFICAÇÃO (PORTE)	NÚMERO DE EMPREGADOS
Microempresa	Até 19
Pequena empresa	De 20 a 99
Média empresa	De 100 a 499
Grande empresa	500 ou mais

Fonte: Disponível em: www.sebrae-sc.com.br/leis/default.aspvc?texto=4154. Acesso em: 16 fev. 2014.

Obs.: O presente critério não possui fundamentação legal para fins legais, vale o prescrito na Legislação do Simples (Lei 123 de 15 de novembro de 2006).

A investigação foi realizada de maneira a levantar dados qualitativos e também quantitativos, sendo que a quantitativa permite medir e avaliar os resultados e suas possíveis variações e relações; foi estruturado um questionário no formato de 15 questões, que foi utilizado na pesquisa de campo, contendo questões fechadas e semi-fechadas, para serem respondidas conforme a escala Likert proposta a seguir: 5 – concordo plenamente, 4 – concordo em muitas partes, 3 - não concordo, 2 – discordo em muitas questões, 1 – discordo totalmente, e ainda a opção NA – não aplicável, quando o entrevistado achar que a questão não está relacionada aos problemas da empresa.

O questionário foi desenvolvido para ser simples, prático e de auto- aplicação, não necessitando de muitas explicações para respondê-lo. Optou-se pela versão impressa por comodidade e rapidez ao respondente, que muitas das vezes pode não ter acesso constante ao computador.

O questionário foi aplicado em todas as empresas identificadas como de grande porte no município de Franca, sendo solicitado o preenchimento por três pessoas diferentes da empresa, com perfis de liderança, como chefes, coordenadores, gerentes, diretores, encarregados e mesmo proprietários, considerando-se que possuam um grau de conhecimento razoável sobre o tema e suas questões, além de conhecimento da empresa.

O questionário foi impresso e encaminhado pelo próprio pesquisador à empresa e solicitado que fosse respondido em um prazo rápido de no máximo 5 dias, sendo posteriormente recolhido pelo pesquisador para análise.

Como garantia do entendimento das questões do questionário e coerência de idéias, o mesmo foi previamente aplicado em três empresários, corrigido e novamente reaplicado em três novos empresários, para garantir que as informações e respostas fossem bem interpretadas e entendidas. Os respondentes não fizeram parte da base de dados utilizada na pesquisa final. Finalizou-se o questionário com 15 questões distribuídas entre os temas: Crescimento econômico, Ecoeficiência, Reserva ambiental, Sócio-ambiental, Progresso social, Progresso sócio-econômico e Sustentabilidade. Os tópicos das questões escolhidas podem ser vistas a seguir na Figura 1.

A investigação qualitativa foi realizada sobre as questões semi-abertas, levando-se em consideração as referências teóricas previamente levantadas na pesquisa sobre o tema.

Universo e Tema

A população da pesquisa foi de 10 indústrias de grande porte instaladas no município de Franca/SP, usando o critério de classificação do IBGE e retiradas do banco de dados do SINDIFRANCA e complementado pela base de dados de clientes do IPT, onde identificou-se as indústrias com uma quantidade de funcionários maior que 500 pessoas.

Sabe-se que a indústria calçadista é bastante sazonal, alterando radicalmente sua quantidade de funcionários ao longo do ano e mais ainda utilizando-se de terceirizações para etapas da produção. Isto dificulta ainda mais a classificação das empresas e a real quantidade de funcionários, logo se realizou um trabalho de confirmação por telefone dessa quantidade e, também, de terceirizados pela empresa, além da existência de mais de uma empresa com CNPJ's diferentes, o que no todo acaba gerando uma grande quantidade de colaboradores empregados pela empresa.

Apesar da predominância de micro, pequena e média empresas neste segmento industrial, as grandes empresas ainda são as líderes de mercado, são as que mais investem e geram inovação ao longo de uma cadeia-produtiva, como em sustentabilidade, sendo frequentemente copiada pelas empresas menores, que não enxergam tendências nem realizam um planejamento estratégico em busca de sobrevivência. Esta constatação pode ser melhor visualizada no trabalho do IEMI (2011), realizado junto às empresas de calçados de Franca e que consta nas referências teóricas.

Considerando-se isso, chegou-se a um total de 10 grandes indústrias calçadistas de Franca/SP, que foram contactadas e entregue os questionários a todas elas. Resolveu-se por não pesquisar as empresas de médio porte por várias razões distintas, como a falta de um banco de dados confiável que forneça a quantidade real de funcionários, a vulnerabilidade e inconstância deste tipo de empresa no mercado calçadista e principalmente porque historicamente as empresas grandes são inovadora e lançadoras de “moda” e tendências para as menores, portanto seguem a manada rumo às grandes.

A montagem do questionário

Primeiramente, foi montado um questionário e aplicado como teste em três empresários, logo se verificou a necessidade de ajustes e melhorias nas questões e conteúdo, levou-se em consideração as suas análises críticas. Foi montado um novo questionário e aplicado novamente, como pré- teste em três empresários, quando se verificaram melhorias, mas onde ainda havia pequenas correções a serem implementadas e, novamente acatou-se as sugestões e criou-se um terceiro questionário corrigido.

O questionário foi montado, baseando-se na Figura 1, que considera o modelo triple bottom line empresarial e, também, o modelo do Instituto Ethos, sendo que em diferentes áreas, procurou-se abordar questões relacionadas ao tema sustentabilidade, em uma linguagem bastante acessível, tanto para nível gerencial, quanto para um nível hierárquico mais baixo, porém que respondeu ao questionário, e considerando-se a possibilidade de uma formação distinta e o entendimento das questões da mesma maneira. O modelo triple bottom da Figura 1 a seguir é formado pelo tripé principal: Crescimento econômico, Reserva ambiental e Progresso social, sendo complementado pelas interações entre as áreas, que são: ecoeficiência, sócio-ambiental e progresso sócio-econômico, sendo que todos formarão o que conhecemos como sustentabilidade empresarial. Dentro deste contexto, existe uma diversidade de questões que podem ser abordadas para se verificar a interação com o tema sustentabilidade, sendo que de cada uma escolheu-se alguns tópicos mais relevantes que se transformou no questionário final. Os temas das questões foram estrategicamente escolhidos e basearam-se na experiência do pesquisador no ramo calçadista e a relevância dos tópicos para a indústria calçadista. Os tópicos para as questões foram escolhidas conforme a Figura 1 a seguir.

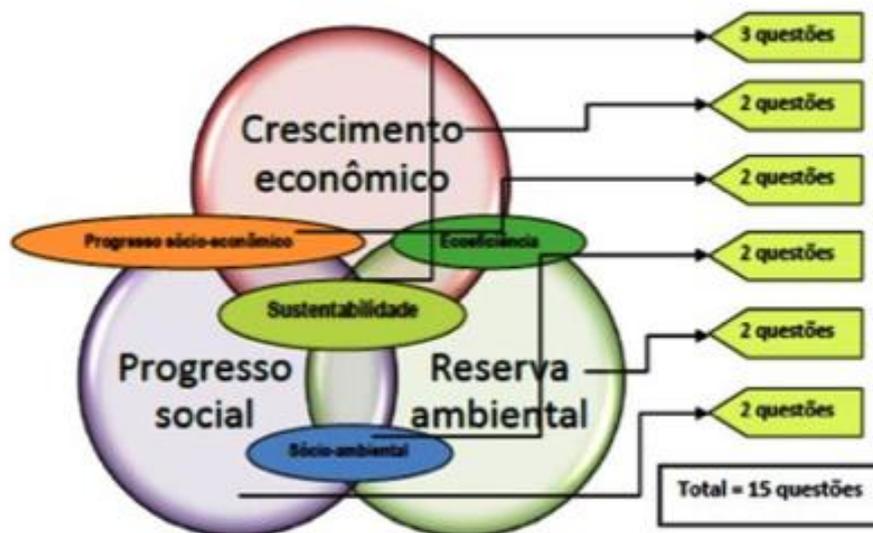


Figura 1. Tópicos para as questões

O questionário aplicado foi formado pelas questões relacionadas aos tópicos acima indicado na Figura 1, totalizando 15 questões. Utilizou-se da escala Likert para as respostas, pois a mesma permite a quantificação das respostas, e também a opção NA

(Não Aplicável), quando o respondente achar que a questão nada tem a ver com o negócio da empresa

RESULTADOS

As indústrias que foram pesquisadas possuem um perfil que pode ser melhor visualizado e comparado na Tabela 2 a seguir:

Empresas pesquisadas

Tabela 2. Perfil das empresas

SIGLA	DATA FUNDAÇÃO	IDADE	POSSUI SITE OFICIAL	CITA TERMOS NO SITE*	*	EXPORTA	RESPONDEU PESQUISA?
A	1989	24	Sim	Não	-	Sim	Sim
B	1993	20	Sim	Sim	ambiental	Sim	Não
C	1991	22	Sim	Sim	valores social/ ambiental	Não	Não
D	1983	30	Sim	Não	-	Sim	Não
E	1987	26	Sim	Não	-	Sim	Sim
F	1995	18	Sim	Sim	ambiental	Sim	Sim
G	1984	29	Sim	Não	-	Sim	Sim
H	1993	20	Não	-	-	Sim	Sim
I	1993	20	Sim	Não	-	Sim	Sim
J	1986	27	Sim	Não	-	Sim	Sim
	MÉDIA IDADE	24			TOTAL DE RESPOSTAS	70%	7

*sustentabilidade, responsabilidade social, ambiental, meio ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se verificar que todas as indústrias pesquisadas foram estabelecidas a um longo período de tempo, com uma média de 24 anos de idade, portanto, pode-se considerar como indústrias maduras, experientes, experimentadas e conhecedoras do mercado e do segmento onde atuam. Com exceção de uma, todas as outras possuem site oficial e a maioria é exportadora. Apenas três indústrias citam no site algum termo relacionado à sustentabilidade.

De 10 indústrias pesquisadas através dos questionários, 7 (sete) responderam o questionário, obtendo assim um índice favorável de 70% de retorno, sendo que o restante não retornou, apesar dos vários e insistentes contatos para se obter respostas. Por ser uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, nas análises dos resultados consideraram-se ambas, inclusive com a experiência do pesquisador em consultoria e assessoria junto às empresas calçadistas.

Quanto às respostas dos questionários, todos os valores percentuais foram arredondados¹¹ para uma melhor facilidade de interpretação dos resultados, os valores obtidos podem ser verificados nos respectivos gráficos apresentados na sequência do trabalho de pesquisa.

Do crescimento econômico

As questões seguintes referem-se às inovações e ao risco do negócio, considerando que ambos podem levar ao crescimento econômico, e os resultados podem ser vistos nas Figuras 2 e 3, a média dos resultados na Figura 4.

Questão 1: A empresa inova na criação de produtos, processos e serviços oferecidos?

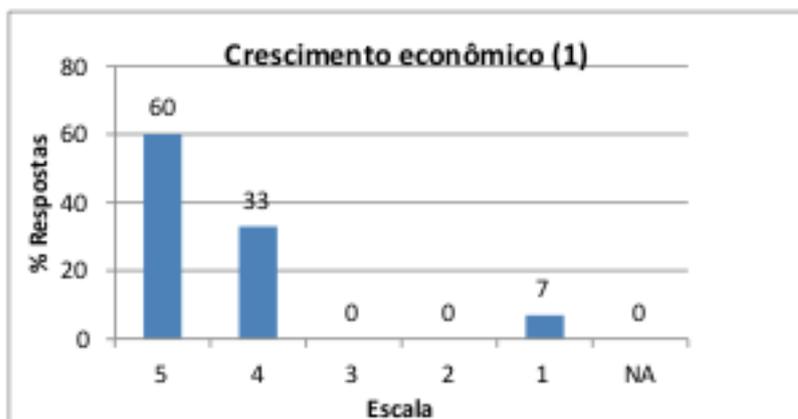


Figura 2. Crescimento econômico 1

Quanto à inovação, 60% das indústrias concordam plenamente com a condição de inovar, 33% concordam em partes e apenas 7% discordam totalmente, ou seja, não inovam em nada, conforme é mostrado na Figura 2, ou seja, a maioria inova de alguma maneira, seja no processo, produtos ou serviços, em busca de um melhor crescimento econômico, a inovação já faz parte do vocabulário e das ações das indústrias pesquisadas.

Questão 2: A empresa gerencia o risco do seu negócio, evitando negócios obscuros, calotes, inadimplência, entre outros fatores? Como? _____

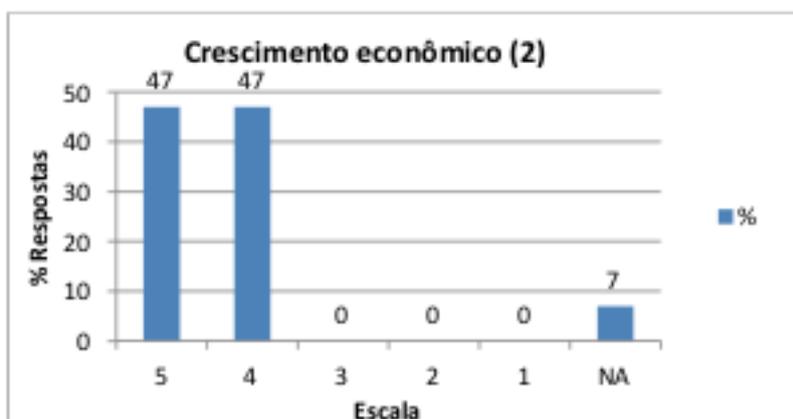


Figura 3. Crescimento econômico 2

Conforme mostra a Figura 3, a maioria dos entrevistados, 47% concordam plenamente que as empresas gerenciam o risco de seu negócio, assim como outros 47% consideram em partes que existe esta preocupação e ocorrem ações de melhorias.

Uma pequena parcela, 7% dos entrevistados consideram que a questão não é aplicável ao negócio da empresa.

Essa foi uma questão semi-aberta, e foram apontados alguns termos relacionados à questão, como análise de crédito, análise de pré-produção e faturamento, gestão corporativa, análise consulta cadastro, pesquisa mercado, histórico, pesquisa estatísticas, histórico clientes financeiro, serasa, informações comerciais, contrato compra e venda, cadastro, consulta CNPJ, ou seja, de alguma maneira a empresa verifica as condições do cliente antes de viabilizar a venda, diminuindo drasticamente os riscos de venda sem recebimento. A figura 4 representa a média dos resultados do crescimento econômico.

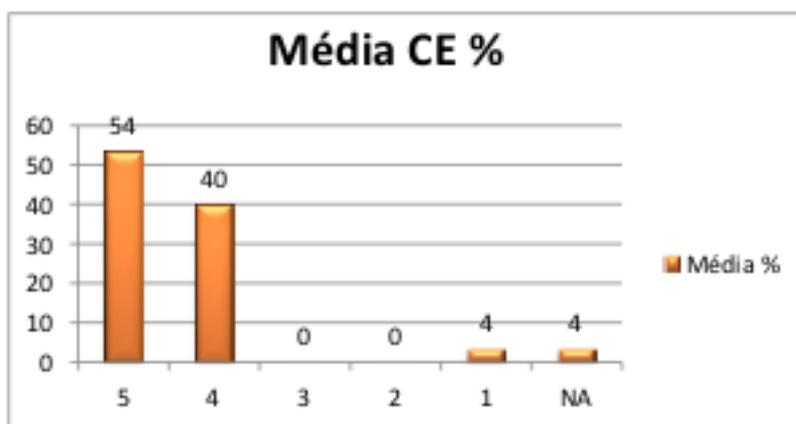


Figura 4. Média do crescimento econômico

Pode-se verificar que a maioria está em concordância total com as questões que levam ao crescimento econômico, com 54% das respostas concordando plenamente e 40% concordando em partes.

Da reserva ambiental

As questões a seguir referem-se às maneiras de produção mais limpa e a emissão de poluentes, respectivamente, sendo que ambas estão relacionadas à questão de reserva ambiental, são vistos nas figuras 5 e 6, e a média dos resultados podem ser vistos na figura 7.

Conforme o gráfico 5 acima observa-se que 47% dos entrevistados concordam que as indústrias realizam ações visando um controle de resíduos e materiais diversos, outros 27% concordam que existam algum tipo de ação que ajuda diminuir a geração dos resíduos. 20% dos entrevistados consideram não concordar e acha que a indústria é indiferente a essa questão. Uma pequena parcela dos entrevistados, 7%, considera que a questão é aplicável ao negócio da empresa.

Questão 3: Procura maneiras de produção mais limpa, com ênfase no consumo de água, energia, materiais, poluição sonora, emissão de partículas, entre outros?

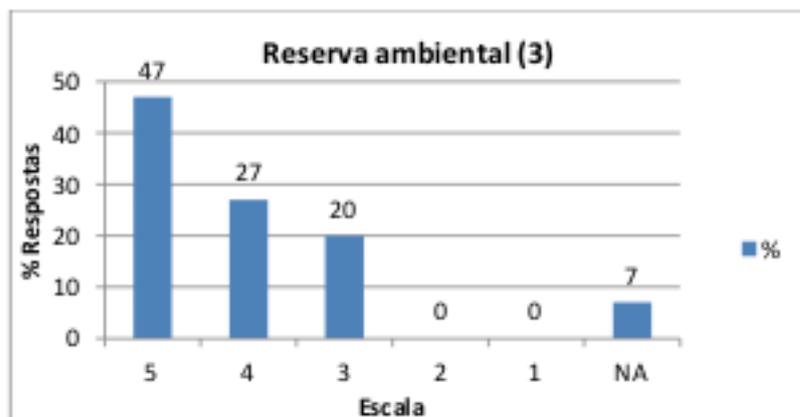


Figura 5. Reserva ambiental 3

Questão 4: Busca reduzir constantemente a emissão de poluentes gerados, como sólidos, líquidos e gasosos? Como? _____

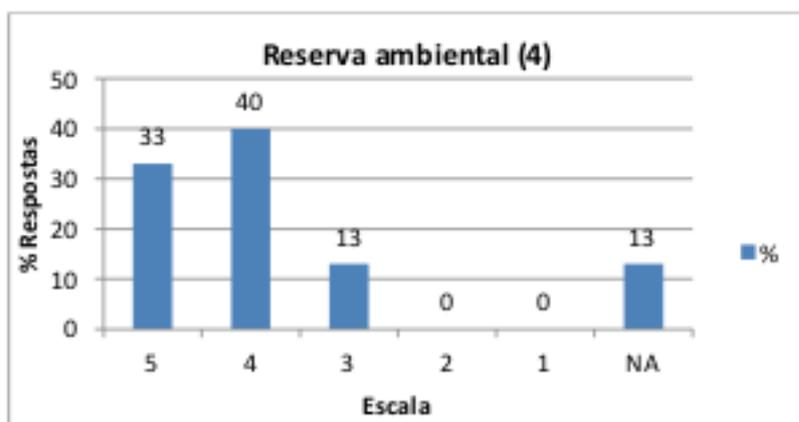


Figura 6. Reserva ambiental 4

Conforme resultados obtidos verifica-se na Figura 6 que a maioria concorda em partes com a questão, com 40% das respostas, outros 33% concordam plenamente que existam ações para redução de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, outros 13% consideram que as indústrias estão indiferentes à questão e outros 13% acham que a questão não diz respeito ao negócio da empresa.

Essa foi uma questão semi-aberta e permitiu respostas diversas, sendo citados termos como: a indústria consegue vender os sólidos, portanto não procura reduzir, uso de tecnologias de filtros e filtragem, melhorias de processos, os custos e a infra-estrutura são fatores determinantes para estes investimentos, uso de máquinas apropriadas e tecnologias à base d'água colaboram na redução destas emissões.

Quanto às médias das respostas sobre a reserva ambiental, verificam-se pela Figura 7 os resultados obtidos.

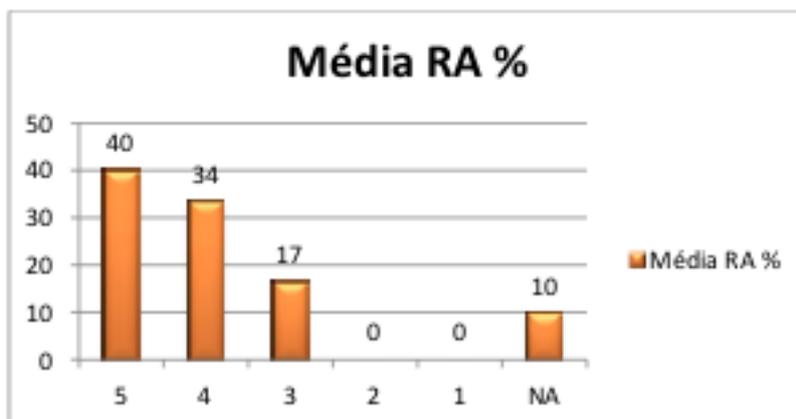


Figura 7. Média RA %

De acordo com a Figura 7, 40% dos respondentes concordam plenamente e outros 34% concordam em partes, portanto, a maioria acredita que as questões ambientais são percebidas e atendidas pelas empresas pesquisadas.

Do progresso social

As questões seguintes referem-se às leis e acordos trabalhistas e também sobre a contratação de pessoas da comunidade, respectivamente, sendo que ambas estão relacionadas à questão do progresso social e podem ser vistas nas Figuras 8 e 9, e a média dos resultados podem ser vistos na Figura 10 de PS, todos na sequência.

Questão 5: A empresa respeita e adota as leis e acordos trabalhistas local, para contratações, acordos e contratos formais na empresa ou para terceirizados? Como? _____

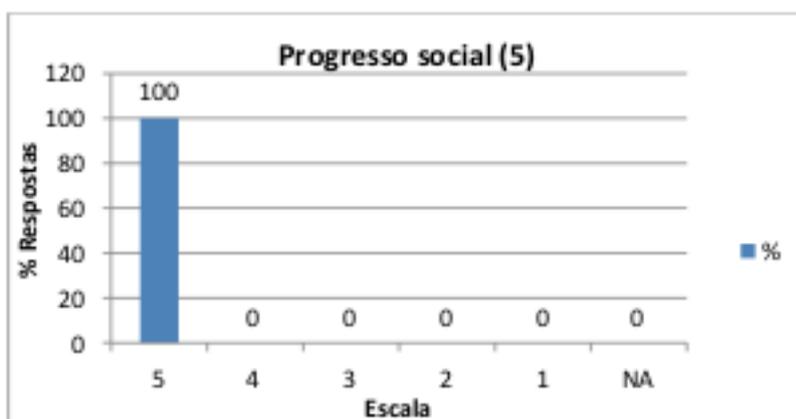


Figura 8. Progresso Social 5

De acordo com a Figura 8, todos os respondentes concordam totalmente que as indústrias, trabalham legalizadas e de acordo com as leis e acordos trabalhistas vigentes, totalizando 100% das respostas. Essa foi uma questão semi-aberta, e foram descritos diversos termos, como: segue legislação vigentes, normas, adota políticas idôneas, mantêm um departamento de RH para centralizar estas funções, segue todas

as determinações das leis e CLT, adota políticas com ética e respeito às pessoas, trabalha de acordo com determinações sindicais e do MTB.

Questão 6: Procura privilegiar a contratação de pessoas locais e realiza ações locais, junto à comunidade onde está inserida?

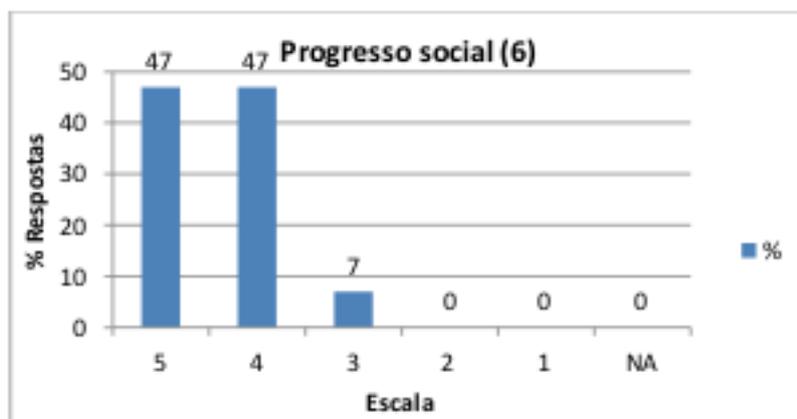


Figura 9. Progresso Social 6

Conforme Figura 9, a maioria dos respondentes, ou seja, 47% concordam totalmente e mais 47% em partes que as indústrias privilegiam contratações de pessoas locais e fazem ações junto à comunidade local, 7% acham que as indústrias estão indiferentes com a questão.

Com relação ao progresso social, a média pode ser visualizada na Figura 10.

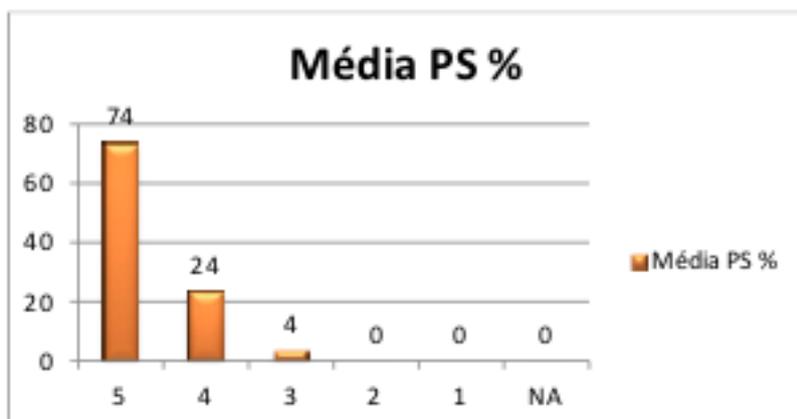


Figura 10. Média PS %

De acordo com a Figura 10, percebe-se que 74% dos respondentes concordam plenamente com as questões relacionadas ao progresso social, assim como outros 24% concordam em partes, sendo a maioria dos respondentes.

Do progresso sócio-econômico

As questões seguintes referem-se aos empregos gerados e também sobre a ética nos negócios, respectivamente, sendo que ambas estão relacionadas à questão do progresso sócio-econômico, que são vistos nas Figuras 11 e 12, e a média dos resultados podem ser vistos na Figura 13.

Questão 7: A empresa gera empregos localmente, de boa qualidade de vida, bom nível salarial, oferece treinamentos e qualificações adequadas, cargos e evoluções transparentes, entre outros fatores?

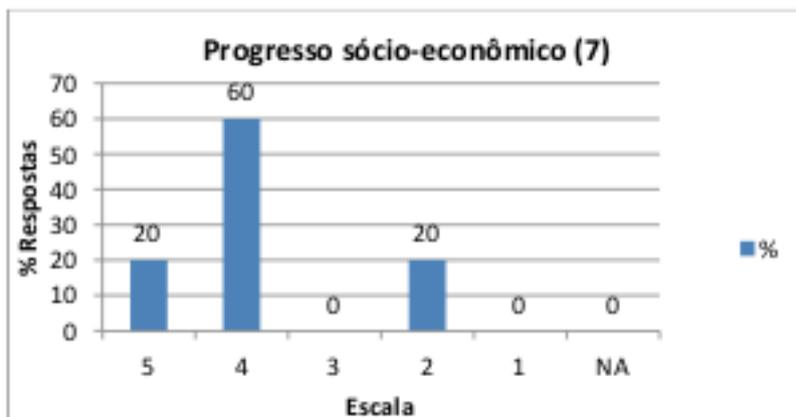


Figura 11. Progresso Sócio-Econômico 7

De acordo com a Figura 11, apenas 20% dos respondentes concordam plenamente com a questão, a maioria, ou seja, 60% concordam em partes que existam ações e percepções em prol do progresso sócio-econômico. 20% dos respondentes consideram que as indústrias realizam muito pouco em relação à questão, como oferecerem empregos de boa qualidade, oferecem treinamentos com cargos e ações transparentes, entre outras ações.

Questão 8: A empresa trabalha com ética em todas as dimensões do seu negócio, como marca registrada, funcionários, contratos, atendimentos, clientes, entre outros quesitos? Como? _____

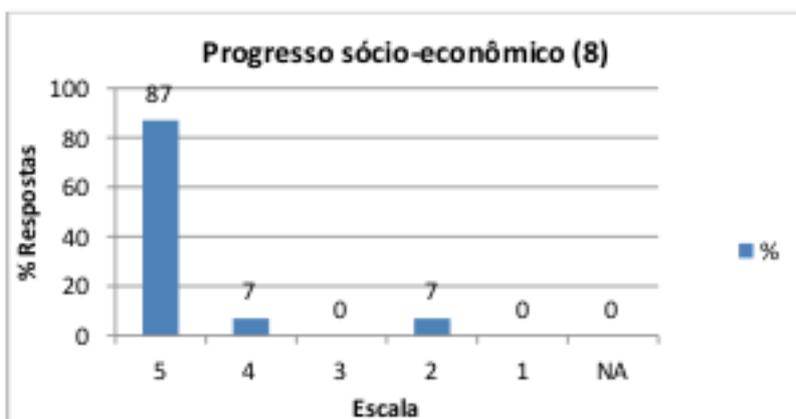


Figura 12. Progresso Sócio-Econômico 8

De acordo com a Figura 12, a grande maioria, 87% concordam plenamente que as indústrias trabalham com ética nos negócios, 7% concorda em partes e outros 7% realizam muito pouco em relação à questão.

Nessa questão, semi-aberta, foram citados diversos tópicos que caracterizam a questão, como, a maioria possui marcas próprias registradas, algumas citaram que fazem tudo dentro da lei sem exceções e que respeitam o ser humano.

Quanto à média das respostas, pode-se verificar na Figura 13 a seguir, os resultados obtidos.

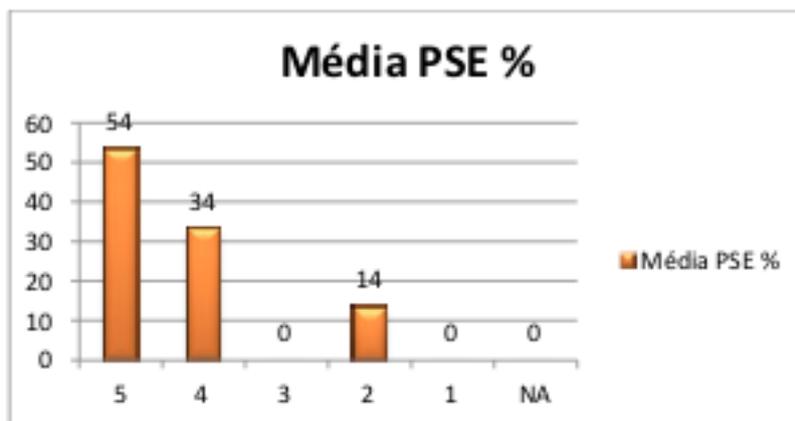


Figura 13. Média PSE %

Conforme Figura 13 anterior observa-se que a maioria (54%) dos respondentes concordam plenamente com as questões relacionadas ao progresso sócio-econômico, enquanto outros 34% concordam em partes, ou seja, percebem e realizam ações efetivas em prol da mesma. 14% acredita que as indústrias realizam muito pouco em relação ao tema.

Do progresso ambiental

As questões a seguir referem-se à saúde e segurança de produtos e serviços, e também sobre os resíduos e as legislações pertinentes, respectivamente, sendo que ambas estão relacionadas à questão do progresso ambiental, vistos nas Figuras 14 e 15, e a média dos resultados podem ser vistos na Figura 16.

Questão 9: Trabalha com produtos e serviços que oferecem total segurança e saúde ao trabalhador, sem comprometer sua saúde e seu bem estar?

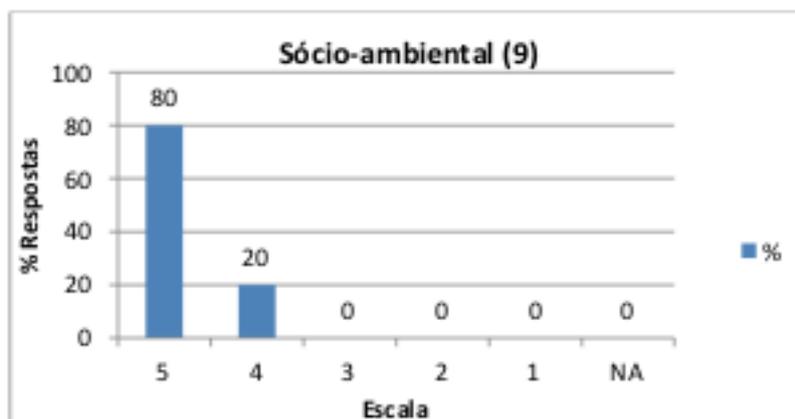


Figura 14. Sócio-Ambiental 9

De acordo com a Figura 14, uma maioria de 80% considera que as indústrias oferecem produtos e serviços com saúde e segurança, estando plenamente de acordos com suas ações, outros 20% acreditam que as indústrias atendem parcialmente a esses quesitos, assim a maioria está atenta às questões relacionadas à saúde e segurança do colaborador, segundo a percepção dos pesquisados.

Questão 10: Destina resíduos e sobras adequadamente, conforme as legislações (Municipal, Estadual e Federal) vigentes? Como? _____

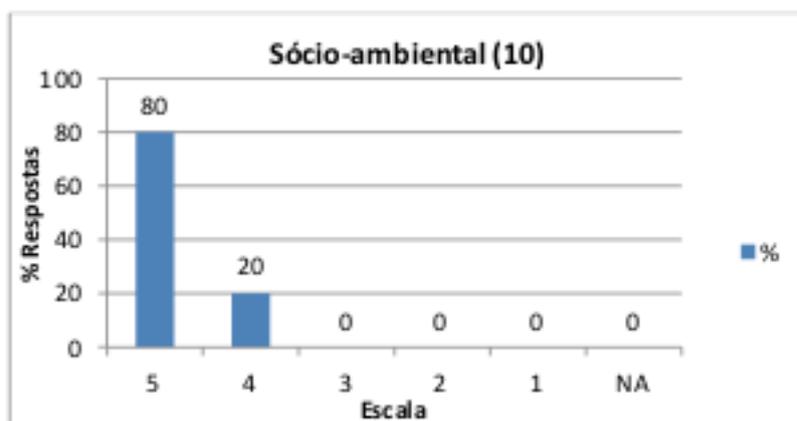


Figura 15. Sócio-Ambiental 10

Conforme a Figura 15 anterior, 80% dos respondentes, ou seja, a maioria acredita que as indústrias destinam resíduos e sobras corretamente, conforme as legislações vigentes, estando portanto plenamente de acordo, e 20% acham que atendem parcialmente a esse quesito, deixando algo ainda por ser feito.

Essa foi uma questão semi-aberta, e permitiu que fossem citados vários itens relacionados, como: que os destinos iam para aterros legalizados, a disposição era conforme legislação em locais apropriados e mesmo que reciclavam algum item.

Com relação à média das questões sócio-ambientais, conforme a Figura 16, 80% dos respondentes concordaram plenamente que exista uma percepção e ações em prol dos fatores sócio-ambientais, outros 20% acreditam que apenas parcialmente a questão é relacionada pelas indústrias.

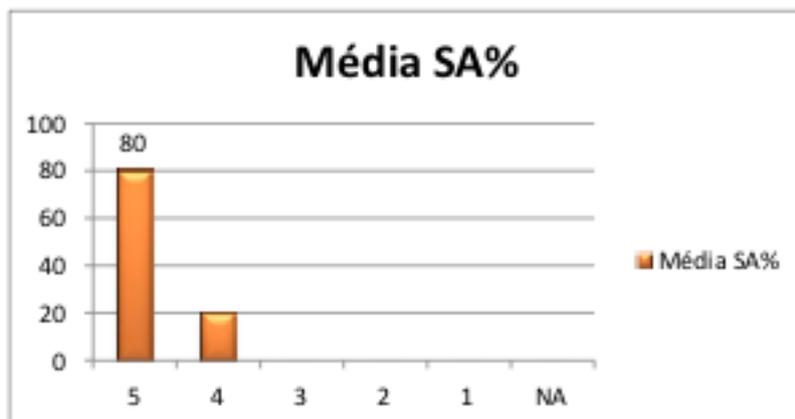


Figura 16. Média SA%

Na Figura 16 percebe-se que a maioria concorda plenamente com as percepções e ações das indústrias em prol das questões sócio-ambientais, considerando que realmente existam ações efetivas.

Da ecoeficiência

As questões seguintes referem-se ao ciclo de vida dos produtos e também sobre a otimização dos recursos e tecnologias, respectivamente, sendo que ambas estão relacionadas à questão de ecoeficiência e que podem ser visualizados nas Figuras 17 e 18, e a média dos resultados podem ser vistos na Figura 19.

Questão 11: Gerencia o ciclo de vida dos produtos que produz ao longo de toda cadeia produtiva, preocupando-se com as principais matérias primas e seu descarte futuro?

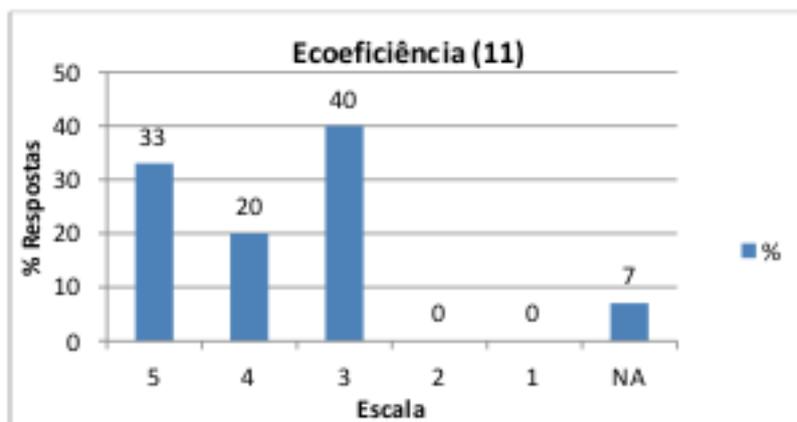


Figura 17. Ecoeficiência 11

Nessa questão, conforme a Figura 17, 33% dos respondentes diz que as indústrias gerenciam o ciclo de vida dos produtos ao longo da cadeia produtiva, 20% acredita que realizam em partes e a maioria de 40% acredita que as indústrias é indiferente à questão, ou seja, não se preocupa com relação ao tema, e 7% acham que a questão não é aplicável ao negócio da empresa.

Questão 12: A empresa treina seus operadores para melhor utilização e aproveitamento dos recursos e tecnologias, materiais, energia, água e outros mais? Como? _____

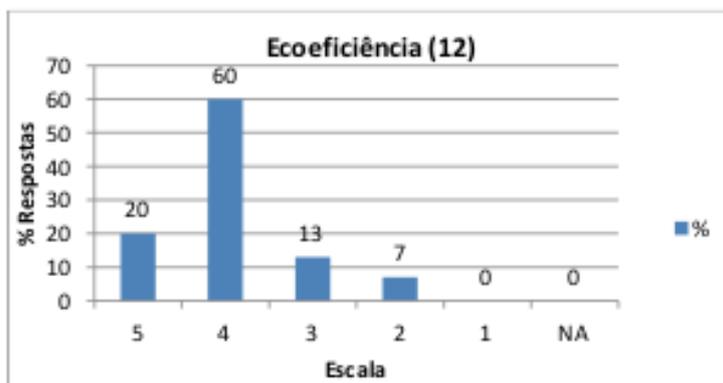


Figura 18. Ecoeficiência 12

Conforme a Figura 18, apenas 20% acredita que as indústrias realizam algum treinamento em busca de maior eficiência produtiva, a maioria (60%) acredita que ocorrem ações parciais, outros 13% acham que as indústrias são indiferentes a isso e 7% acreditam que é feito muito pouco com relação ao tema. Com relação à média dos resultados para a ecoeficiência, observa-se pela Figura 19 que a maioria (40%) concorda em partes com a questão, enquanto 27% concordam plenamente que os quesitos são atendidos e outros 27% consideram que as indústrias são indiferentes com relação a essa questão. 4% dos respondentes acreditam que as indústrias fazem muito pouco com relação à questão e outros 4% julgam que essa questão não é aplicável ao negócio da indústria.

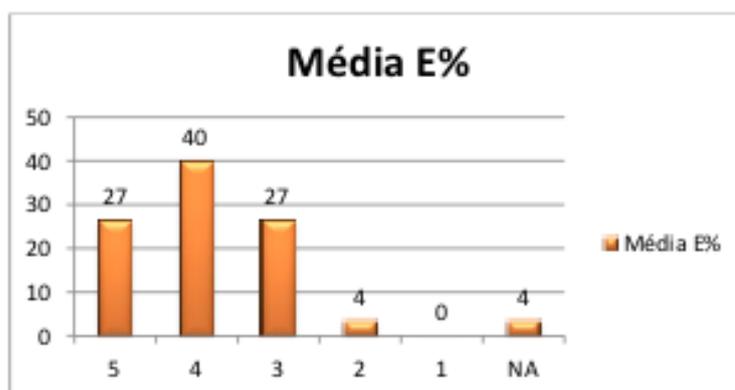


Figura 19. Média E%

Conforme a Figura 19, anterior, observa-se que a média das respostas estão bastante pulverizadas e que a maioria (40%) concorda em partes com a questão, mostrando uma grande variedade de respostas.

Da sustentabilidade

As questões a seguir referem-se aos investimentos, indicadores e sobre a importância do tema para a empresa, respectivamente, sendo que todas estão relacionadas à questão de sustentabilidade, e que podem ser vistas nas Figuras 20, 21 e 22, e a média dos resultados podem ser vistos na Figura 23.

Questão 13: Os investimentos realizados pela empresa, em nível tecnológico, social e ambiental, são suficientes para proporcionar resultados satisfatórios nos próximos anos? Quanto é aplicado atualmente? _____

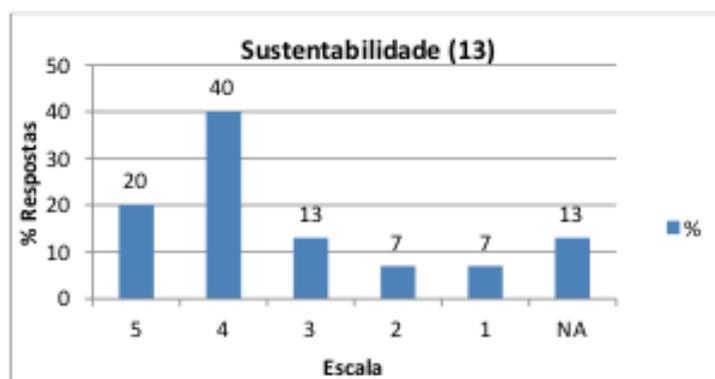


Figura 20. Sustentabilidade 13

De acordo com a Figura 20, observa-se que 20% dos respondentes acreditam que as indústrias realizam investimentos satisfatórios, a maioria de 40% acreditam que apenas parcialmente esta questão é atendida, 13% acham que estão indiferentes frente à questão, 7% acham que as indústrias investem muito pouco, 7% acham que não investem nada e 13% acreditam que o tema não é relevante para o negócio da empresa. Essa questão mostrou resultados bastante pulverizados, demonstrando alguma incerteza quanto ao tema.

Por ser uma questão semi-aberta, foram citados diversos tópicos relacionados, como: não tem definido, não é satisfatório, é desconhecido, foi investido mas desconhece-se a quantia e foi investido o mínimo possível.

Questão 14: A empresa já estabeleceu algum tipo de indicador para monitorar a sustentabilidade na empresa? Qual? _____

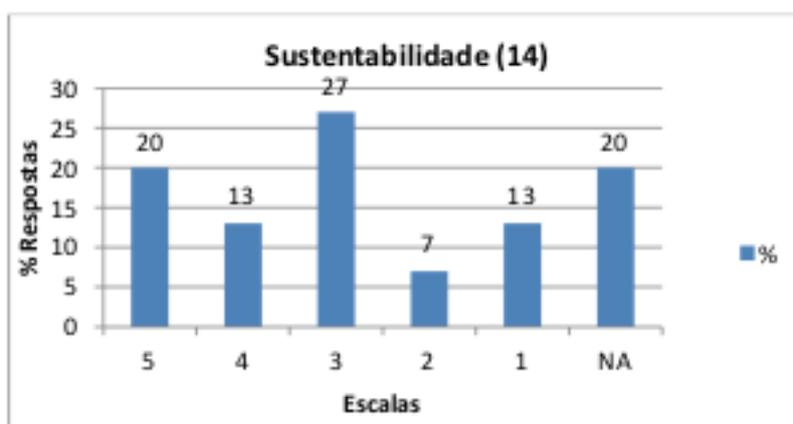


Figura 21. Sustentabilidade 14

Conforme a Figura 21, 20% dos respondentes acreditam que as indústrias já mantêm algum tipo de indicador e os monitora, 13% acredita que deve possuir algum tipo de indicador, a maioria de 27% acredita que as indústrias estão indiferentes a essa questão, 7% realizam pouco quanto ao tema, 13% nada realiza e 20% acha que a questão não é aplicável ao negócio da empresa. Também percebe-se nessa questão, resultados bastante pulverizados, e com a maioria indiferente ao tema.

Por ser uma questão semi-aberta, foram citados alguns tópicos, como: que não existia nenhum indicador, que tem projetos, que tem uma área de controladoria na empresa (?), que desconhece e/ou não tem indicadores.

Verificando-se a Figura 22, anterior representado, constata-se que a maioria dos respondentes, ou seja, 33% acha que as indústrias dão importância ao tema, 27% acredita que a tema não é tão importância assim, 13% considera a questão indiferente às indústrias, 7% acha de pouca importância, outros 7% acreditam que não é nada importante e 13% acredito que o tema não é aplicável ao negócio da empresa. Apesar das respostas terem sido bastante pulverizadas, ao menos mostrou que a maioria concorda plenamente ou em partes com a importância da sustentabilidade no negócio.

Questão 15: Com relação ao tema sustentabilidade, pode-se considerar como de grande importância para a empresa.

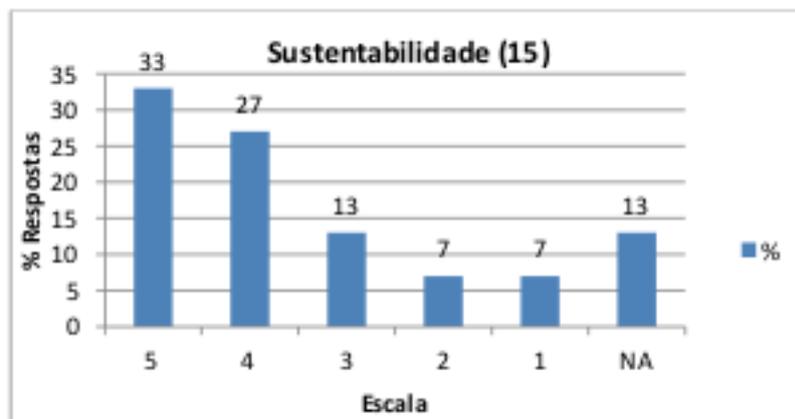


Figura 22. Sustentabilidade 15

Na média geral sobre o tema sustentabilidade, verificam-se na Figura 23, os percentuais indicados.

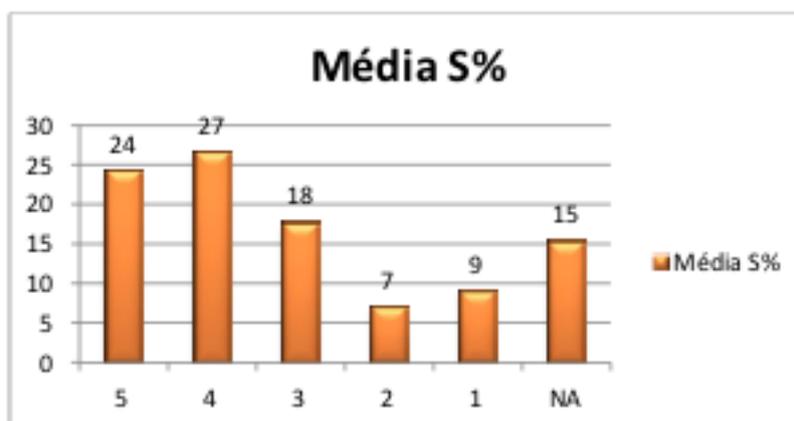


Figura 23. Média S%

Conforme a Figura 23 anterior, 24% dos respondentes concordam plenamente com a importância da sustentabilidade, 27%, a maioria, concorda em partes, 18% acredita que as indústrias estão indiferentes à importância da sustentabilidade, 7% acha que as indústrias realizam pouco em prol da mesma, 9% acredita que não é dada nenhuma importância e 15% considera que o tema e sua importância não tem aplicação ao negócio da empresa.

Avaliando os resultados

Na Figura 24, indicado na sequência, tem-se os resultados das médias de todos os fatores pesquisados, sendo que os valores percentuais foram todos arredondados para valores inteiros, e isto nos mostra um quadro geral de como as grandes indústrias de calçados de Franca estão atuando e assimilando a sustentabilidade na sua gestão.

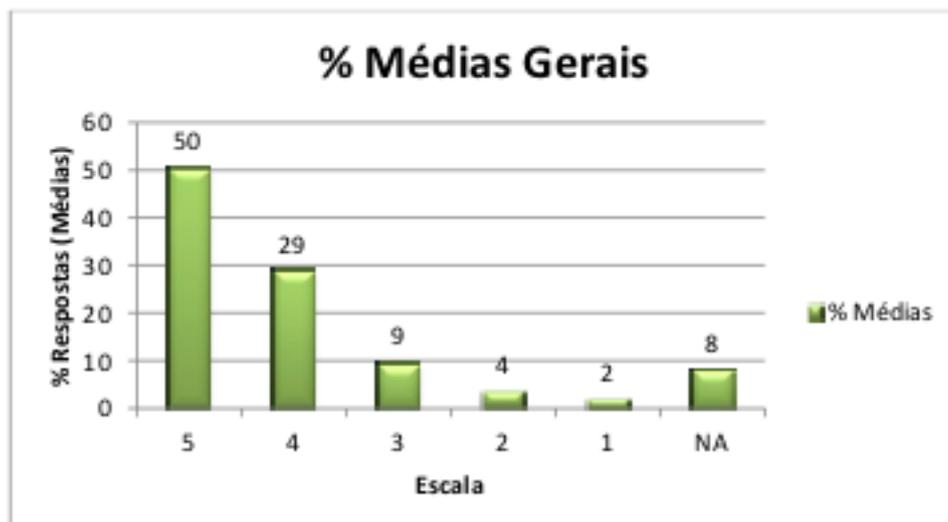


Figura 24. % Médias Gerais

Percebe-se que as indústrias pesquisadas e seus entrevistados, a maioria concorda plenamente (50%) e em muitas partes (29%) com as ações em prol da sustentabilidade, acreditando que realmente estão percebendo a importância da mesma e estão sendo tomadas atitudes que favorecem às questões, outros 9% não concordam e acredita que as indústrias estão indiferentes com relação às questões de sustentabilidade, 4% estão realizando pouquíssimo em função da sustentabilidade, 2% das indústrias não estão realizando nada em prol da sustentabilidade e 8% consideram que as questões não são aplicáveis ao segmento ou à indústria calçadista, ou seja, não lhe dizem nada a respeito.

Assim verifica-se que a maioria das empresas pesquisadas percebe e estão preocupadas com as questões sustentáveis e acredita-se que têm sido elaboradas ações em prol da mesma em diferentes dimensões.

CONCLUSÕES

A prática da sustentabilidade é inevitável para as empresas podendo trazer vários benefícios a curto, médio e longo prazos assim como a diminuição de custos e riscos do negócio, redução de desperdícios, geração de lucro e melhorias no relacionamento com os consumidores, segurança e saúde dos trabalhadores, ética e transparência nas relações internas e externas, permitindo a análise do ciclo de vida de produtos, dentre outros. É um árduo e longo caminho, porém necessário. Grandes empresas em todo o mundo já adotam medidas sustentáveis porque já perceberam que esse tipo de iniciativa pode trazer resultados e muitas melhorias para o negócio.

A sustentabilidade também é um diferencial de posicionamento e competitividade. Deve ser um objetivo para qualquer tipo de companhia e estar no centro do negócio, não sendo necessário deixar para depois ou esperar que outras prioridades estejam resolvidas para se pensar a respeito, pois os resultados e benefícios evoluem e são reais e crescentes para a empresa e, também, para a sociedade, sendo um movimento de ganha-ganha a todos os envolvidos na cadeia produtiva.

As indústrias calçadistas precisam estar conscientes de seu papel junto à sociedade, pois além de estarem instaladas no município, utilizam grande parte de mão de obra

local, e no caso de Franca, compram a maioria das matérias primas localmente, até por ser um arranjo produtivo local, devendo assim um grande ônus para a sociedade local.

Também é necessário o envolvimento de toda a equipe da empresa em prol da sustentabilidade, tanto em busca de sugestões, quanto na realização de ações efetivas que realmente consolidem resultados concretos. Assim, as empresas devem orientar sua equipe na constante busca por sustentabilidade, inovando, pesquisando, desenvolvendo e agindo, tornando-as práticas do cotidiano.

Os investimentos em sustentabilidade precisam ser considerados ao longo de toda a cadeia produtiva, permitindo que todos os envolvidos contribuam para o desenvolvimento e fortalecimento da empresa em questões sociais, ambientais e econômicas, pois só assim as empresas conseguirão se estabelecer no mercado e contribuir para uma sociedade mais justa, da qual também fazem parte.

Quanto aos objetivos propostos, pode-se considerar que foram alcançados, no entanto outras pesquisas poderiam utilizar-se da mesma lógica deste trabalho, porém em indústrias de outros segmentos. Considerando as questões aplicadas no questionário e as respostas obtidas, pode-se verificar que muitas dos respondentes percebem a importância do tema para o negócio. Porém, quanto às ações, ficam algumas dúvidas relacionadas às reais execuções. Considerando os indicadores de sustentabilidade adotados pelas empresas nacionais e internacionais, analisados anteriormente, pode-se verificar e comparar as indústrias em pesquisas feitas cujos resultados e obtidos nos conduziram as seguintes conclusões:

Muitas das ações desenvolvidas são pontuais e em praticamente todas as indústrias, os controles e monitoramento formais são raros, utilizando-se pouco de indicadores confiáveis e com aplicação sistemática.

Quanto ao:

- Crescimento econômico: as indústrias realizam bem esta função no cotidiano, precisam relacionar o ganho obtido com outras áreas, como a social e a ambiental.
- Reserva ambiental: as indústrias realizam o estabelecido na lei, não agregam soluções e parecem desconhecer a gravidade do problema atual.
- Progresso social: as indústrias realizam o que a lei determina, não proporcionam soluções que visam ao desenvolvimento social dos colaboradores e, muito menos, enxergam os colaboradores como parceiros fundamentais ao sucesso do processo industrial.
- Progresso sócio-econômico: as indústrias realizam pouquíssimas ações que contribuem para o progresso social e econômico, pois talvez não saibam como obter benefícios em áreas sociais, hoje fundamentais ao negócio.
- Ecoeficiência: as indústrias não realizam ações efetivas que contribuem para a ecoeficiência; desconhecem processos que podem torná-las mais competitivas e menos vulneráveis no mercado; a falta de profissionalização dificulta o acesso aos sistemas de ecoeficiência.
- Sócio-ambiental: as indústrias realizam apenas o que a legislação determina, não proporcionam soluções que visam à evolução social e ambiental, nem

buscam por soluções em áreas críticas, relutam em inovar e adotar medidas consideradas como radicais, porém definitivas;

- Sustentabilidade: as indústrias desconhecem a relevância do tema e o envolvimento sistêmico ao longo da cadeia produtiva. Perdem com isso a capacidade de se tornarem sustentáveis e possuem um diferencial competitivo estratégico de outros pólos e arranjos produtivos locais nacionais e mesmo internacionais.

O entendimento da importância da sustentabilidade pelo empresariado da cadeia produtiva, através de uma visão sistêmica, permitirá o amadurecimento e o desenvolvimento de todos os atores envolvidos, promovendo um forte e sustentado desenvolvimento local, fortalecendo ainda mais o arranjo produtivo local existente.

Assim, pode-se concluir que as indústrias de calçados de grande porte do município de Franca/SP, adotam ações em prol da sustentabilidade, no entanto, precisam com urgência se atentarem com relação à visão e desejos do mercado e dos consumidores relacionado ao tema sustentabilidade e também acelerar a realização das ações, permitindo assim que a APL se fortaleça, assimile o conceito e, assim, todos se beneficiem da sustentabilidade e logicamente, sejam reconhecidos e ainda gere lucro com a questão, ao invés de ficar relutando com o Governo, os clientes e a própria sociedade, em relação às atuais exigências do mercado.

Um fato importante constatado nas pesquisas é de que as indústrias reconhecem a importância da sustentabilidade e valorizam atitudes, mesmo que pontuais, porém a sociedade reconhece o fato quando estas empresas beneficiam os fatores: social, ambiental e o econômico simultaneamente, trazendo benefícios além dos exigidos pela lei, e logicamente, desencadeando um desenvolvimento local sustentado e real.

A sustentabilidade precisa fazer parte do planejamento estratégico de todas as indústrias calçadistas e determinar estratégias de atuação convincentes. As grandes indústrias são o exemplo e a vitrine das médias e pequenas indústrias, que são a maioria, portanto, elas precisam liderar esta cultura em prol da sustentabilidade e mostrar que as empresas podem e devem contribuir com a sociedade, formando muito mais que colaboradores, e sim cidadãos conscientes de seu valor e da responsabilidade na comunidade.

Só assim o progresso e a evolução serão capazes de realmente acontecer. Sendo assim, deseja-se que o industrial esteja ciente e informado de que a sustentabilidade precisa muito mais que percepção e planejamento, é preciso ações imediatas, pois o interesse é de todos.

Para trabalhos futuros pode-se explorar o tema relacionando a políticas públicas aplicadas à cadeia produtiva, como sugestão, pode-se explorar como o fomento de determinadas políticas públicas pode estimular investimentos e ações em sustentabilidade, ou ainda, o estudo do tema relacionado a outros segmentos na região ou a quantificação de valores para os temas relacionados ao triple bottom, ou mesmo, a criação de um indicador que possa determinar o grau de sustentabilidade que a indústria se encontra.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- AMORIM, A. S. R. Sustentabilidade: entre a utopia, a prática e a estratégia empresarial, 2009, 155 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) ESAG/E scola Superior de administração e Gerência, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- ELKINGTON, J. Canibais de garfo e faca: seria sinal de progresso se um canibal utilizasse garfo e faca para comer? – São Paulo: Makron Books, 2001.
- FURTADO, C. Os desafios da nova geração. Jornal dos Economistas, n. 179, jun. 2004. p. 3-4. Disponível em: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/adm/enviadas/doc/23_20060704231621.pdf> Acesso em: 8abr.2011.
- GONSALVES, E. P. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica. Campinas: Alinea, 2001.
- IEMI - Instituto de Estudos e Marketing Industrial. Mapeamento da Cadeia Produtiva Coureiro Calçadista de Franca/SP e região. São Paulo: IEMI, 2011.
- MERICO, L. F. K. Economia e sustentabilidade: o que é, como se faz. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- Minayo, M. C. S.; SANCHEZ O. QUANTITATIVO-QUALITATIVO: OPOSIÇÃO OU COMPLEMENTARIEDADE? DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.SCIELO.ORG](http://WWW.SCIELO.ORG)> ACESSO EM: 12 NOV. 2013.
- ROMM, J. J. Um passo além da qualidade: como aumentar seus lucros e produtividade através de uma administração ecológica. São Paulo: Futura, 1996.
- SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garmond, 2008.
- SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. de M.; GUIMARÃES, L. B.; Desenvolvimento sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2008.
- VEIGA, J. E. A legitimação de um novo valor. São Paulo: Senac - São Paulo, 2010.